

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUAS MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS: ABORDAGEM NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Cauã Ribeiro Araújo¹;

¹Cirurgião-Dentista, Capinzal do Norte, Maranhão.

<https://lattes.cnpq.br/1710266171884024>

Graziele Vieira Sousa²;

²Cirurgiã-Dentista, São Paulo, São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/3671611088047615>

Isabella Gabrielli Teixeira Pereira³;

³Cirurgiã-Dentista, Hortolândia, São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/9855009021054912>

Rickeelme de Sousa Silva⁴.

⁴Cirurgião-Dentista, Governador Archer, Maranhão.

<http://lattes.cnpq.br/0222830564353010>

RESUMO: A violência contra a mulher representa um importante problema de saúde pública, com repercussões físicas, psicológicas e sociais. No contexto odontológico, destacam-se as manifestações orofaciais, frequentemente observadas em vítimas de agressão, incluindo fraturas dentárias, lesões em tecidos moles e traumas faciais. O cirurgião-dentista ocupa posição estratégica na identificação de sinais clínicos sugestivos de violência, contribuindo para o diagnóstico precoce e encaminhamento adequado. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, a atuação do profissional de odontologia frente aos casos de violência contra a mulher, enfatizando suas manifestações orofaciais. A metodologia baseou-se na análise de artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados indicam alta prevalência de lesões na região de cabeça e pescoço, além de significativa subnotificação dos casos. Conclui-se que a capacitação profissional é essencial para o reconhecimento, abordagem ética e notificação adequada, contribuindo para a proteção das vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Dentista. Violência. Mulher.

VIOLENCE AGAINST WOMEN AND ITS OROFACIAL MANIFESTATIONS: AN APPROACH IN DENTAL PRACTICE

ABSTRACT: Violence against women is a major public health issue with physical, psychological, and social consequences. In dentistry, orofacial manifestations are frequently observed in victims of aggression, including dental fractures, soft tissue injuries, and facial trauma. Dentists are in a strategic position to identify clinical signs suggestive of violence, contributing to early diagnosis and proper referral. This study aims to discuss, through

a literature review, the role of dental professionals in cases of violence against women, emphasizing orofacial manifestations. The methodology was based on the analysis of scientific articles from national and international databases. The results indicate a high prevalence of injuries in the head and neck region, as well as significant underreporting. It is concluded that professional training is essential for proper recognition, ethical management, and reporting of such cases.

KEYWORDS: Dentistry. Violence. Women.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui uma violação dos direitos humanos e um grave problema de saúde pública, afetando milhões de mulheres em todo o mundo. Essa violência pode se manifestar de diversas formas, incluindo agressões físicas, psicológicas, sexuais e patrimoniais, frequentemente ocorrendo no ambiente doméstico. No contexto da saúde, as consequências são amplas e incluem danos físicos e emocionais significativos.

No âmbito da saúde, as consequências da violência são amplas e incluem desde danos emocionais até lesões físicas graves. Dentre essas, destacam-se as manifestações orofaciais, uma vez que a região de cabeça e pescoço é frequentemente alvo de agressões. Nesse contexto, o cirurgião-dentista desempenha papel fundamental na identificação de sinais clínicos indicativos de violência. Apesar dessa relevância, muitos profissionais ainda não se sentem preparados para reconhecer e conduzir esses casos, o que contribui para a subnotificação. Assim, torna-se essencial discutir a atuação odontológica frente à violência contra a mulher, com foco nas manifestações orofaciais e na importância do diagnóstico precoce (Garbin, C. A. S. et al., 2015).

As consequências da violência são amplas e impactam diretamente a saúde geral das vítimas. No campo da saúde bucal, destaca-se a alta incidência de lesões na região orofacial, uma vez que a face é frequentemente alvo de agressões físicas. Estudos indicam que entre 30% e 75% das lesões decorrentes de violência interpessoal atingem a região de cabeça e pescoço (Pereira et al., 2022).

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão de literatura, as principais manifestações orofaciais associadas à violência contra a mulher, buscando compreender seus aspectos clínicos, epidemiológicos e diagnósticos no contexto da prática odontológica. Além disso, pretende-se discutir o papel do cirurgião-dentista na identificação precoce de sinais sugestivos de violência, destacando a importância de uma anamnese detalhada e de um exame clínico minucioso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. A pesquisa foi realizada por meio da consulta a artigos científicos publicados em

bases de dados como SciELO, PubMed e Portarias do Ministério da Saúde. Foram utilizadas palavras-chave como “Dentista”, “Mulher”, “Violência”, “Saúde” e “Pública”. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 a 2026, em língua portuguesa e inglesa, que abordassem a relação entre violência e o papel do cirurgião-dentista no manejo e identificação de sinais de violência. A pesquisa foi realizada entre janeiro e março de 2026. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, buscando identificar padrões de lesões, condutas profissionais e desafios na atuação odontológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos demonstram que a região orofacial é uma das mais acometidas em casos de violência contra a mulher. Lesões como equimoses, hematomas, lacerações, fraturas dentárias, avulsões e fraturas ósseas são frequentemente relatadas (Cavalcanti et al, 2011).

Evidências recentes indicam que a maioria das agressões envolve traumas repetitivos, muitas vezes incompatíveis com os relatos fornecidos pelas vítimas, o que exige atenção do profissional durante a anamnese (Levin, L et al, 2024)

Além disso, estudos apontam que a presença de lesões em diferentes estágios de cicatrização pode indicar episódios recorrentes de violência, reforçando a importância da avaliação clínica detalhada (Wild et al, 2022).

Outro aspecto relevante é a subnotificação dos casos. Mesmo diante de sinais evidentes, muitos profissionais não realizam a notificação compulsória, seja por insegurança, desconhecimento ou medo de envolvimento legal (Lewer et al, 2026).

No Brasil, a notificação de casos suspeitos ou confirmados de violência é obrigatória, sendo uma responsabilidade ética e legal dos profissionais de saúde. No entanto, a literatura evidencia que essa prática ainda é insuficiente (Correy et al, 2026).

A atuação do cirurgião-dentista deve ir além do diagnóstico clínico, incluindo uma abordagem humanizada, escuta qualificada e encaminhamento adequado para serviços de apoio, como assistência social e rede de proteção à mulher.

Além disso, estudos recentes destacam a importância da formação acadêmica voltada para esse tema, incluindo disciplinas que abordem violência doméstica e odontologia legal (Levin, L et al., 2024).

Dessa forma, fica evidente que a odontologia desempenha papel estratégico no enfrentamento da violência contra a mulher, sendo fundamental o preparo técnico e emocional dos profissionais.

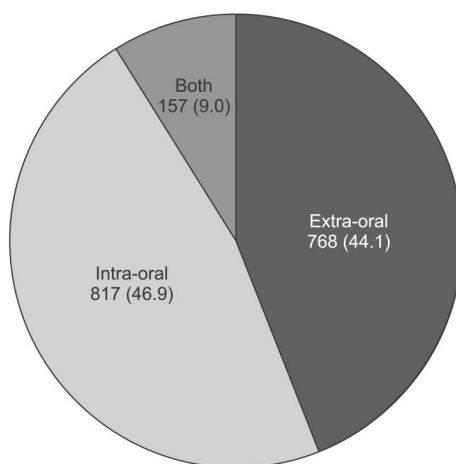
As manifestações mais frequentes incluem equimoses, lacerações, fraturas dentárias, avulsões, fraturas mandibulares e lesões em tecidos moles.

Além disso, observa-se que muitas dessas lesões apresentam características compatíveis com violência intencional, como repetição de traumas e incompatibilidade com relatos clínicos. Nesse sentido, a anamnese detalhada e o exame clínico minucioso são fundamentais para levantar suspeitas. Outro ponto relevante é a subnotificação dos casos,

muitas vezes associada à falta de preparo dos profissionais, desconhecimento das obrigações legais e receio de envolvimento em questões judiciais. No Brasil, a notificação de casos suspeitos ou confirmados de violência é compulsória, sendo um dever do profissional de saúde. A literatura também destaca a importância da abordagem humanizada, respeitando a condição da vítima, garantindo sigilo e promovendo encaminhamento adequado para rede de apoio, incluindo serviços de saúde, assistência social e segurança pública. Dessa forma, reforça-se a necessidade de inclusão desse tema na formação acadêmica e na educação continuada dos cirurgiões-dentistas (SILVA, R. F. et al., 2010)

Evidências recentes indicam que a maioria das agressões envolve traumas repetitivos, muitas vezes incompatíveis com os relatos fornecidos pelas vítimas, o que exige atenção do profissional durante a anamnese (Levin; Bhatti et al, 2024).

Figura 1: Distribuição das lacerações em traumas bucomaxilofaciais.



Fonte: Adaptado de Lee et al. (2015)

Os índices indicam maior prevalência de lesões intraorais (46,9%) e extraorais (44,1%), além de casos combinados (9,0%). Esses dados demonstram a alta frequência de acometimento da região orofacial em situações traumáticas, reforçando a importância da avaliação clínica detalhada pelo cirurgião-dentista (LEE, K. H. et al. 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a mulher apresenta importantes repercussões na saúde bucal, especialmente por meio de manifestações orofaciais. O cirurgião-dentista encontra-se em posição privilegiada para identificar sinais clínicos sugestivos de agressão, podendo contribuir significativamente para o diagnóstico precoce. Entretanto, ainda existem desafios relacionados à subnotificação, falta de capacitação e insegurança na condução dos casos. Assim, torna-se fundamental investir em educação continuada e fortalecer políticas públicas voltadas para o enfrentamento da violência. Conclui-se que a atuação odontológica é essencial na identificação e encaminhamento de casos de violência contra a mulher, contribuindo para a proteção das vítimas e promoção da saúde integral.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, A. L. **Odontologia legal**. São Paulo: Santos, 2011.
- CORREY, C.; UTHURRALT, N.; DAY, C.; LOVELL, R. C.; KUCERA, A.; AJWANI, S. **Domestic violence routine screening in a public dental hospital**. *BDJ Open*, v. 12, n. 1, p. 6, 2026. DOI: 10.1038/s41405-025-00386-w.
- GARBIN, C. A. S. et al. **Violência doméstica e lesões orofaciais**. *Revista de Odontologia*, 2015.
- LEE, K. H. et al. **A clinical study of emergency room visits for oral and maxillofacial lacerations**. *Maxillofacial Plastic and Reconstructive Surgery*, 2015.
- LEVIN, L.; BHATTI, C. **The role of dental professionals in identifying, reporting, and supporting domestic violence victims**. *Dental Traumatology*, v. 40, supl. 2, p. 3–9, 2024. DOI: 10.1111/edt.12897.
- LEWER, K. et al. **Intimate Partner Violence Intervention Strategies in the Dental Setting: a scoping review**. *Dental Traumatology*, v. 42, n. 1, p. 6–23, 2026. DOI: 10.1111/edt.13090.
- PEREIRA, S. G. M. et al. **Dentists' perceptions and attitudes towards emergency care for women in situations of violence: a scope review**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 9, p. 3729–3740, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022279.22532021.
- SILVA, R. F. et al. **Atuação do cirurgião-dentista frente à violência doméstica**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010.
- WILD, K. et al. **Healthcare Responses to Gender-Based Violence in Timor-Leste: women want empathy, information and safety from an integrated support system**. *Journal of Interpersonal Violence*, v. 37, n. 23–24, 2022. DOI: 10.1177/08862605211072156.